

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

DESPROPORCIONAIS

O governador Mauro Mendes (União) voltou a criticar a dosimetria das penas aplicadas aos condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Para ele, as penalidades determinadas pelo STF aos manifestantes são “desproporcionais”. “Os atos do 8/1 ultrapassaram os limites, mas nada justifica aplicar penas tão desproporcionais”.

8 DE JANEIRO

Mais de dois anos após os ataques, o STF já condenou mais de 370 pessoas das mais de duas mil investigadas. A maioria dos condenados recebeu penas que variam de 3 a 17 anos de prisão por crimes como tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa e deterioração de patrimônio público.

DESDOBRAMENTOS

As declarações de Mendes ocorrem em meio a novos desdobramentos da investigação. Na semana passada, a Procuradoria-Geral da República apresentou denúncia contra 34 pessoas. Entre os denunciados está o ex-presidente Jair Bolsonaro e ex-integrantes de seu governo, por crimes como tentativa de golpe de Estado e organização criminosa.

ARTIGO//

Quando a Luz dos Holofotes Pesa Demais

Mais um dia, mais uma notícia que se repete: um famoso decide se afastar das redes sociais para cuidar da saúde mental. Dessa vez, Whindersson Nunes, um dos maiores comediantes do Brasil, escolheu dar um passo importante: internar-se voluntariamente para um tratamento psiquiátrico. Na era da superexposição, onde tudo é compartilhado em tempo real, a pressão por estar sempre presente, produzir conteúdo e corresponder às expectativas do público pode ser esmagadora. Não é só sobre fama. A cobrança incessante afeta todos nós, seja na internet, no trabalho ou até dentro de casa. Whindersson não é o primeiro a passar por isso.

O que ele vive hoje já foi realidade para outros artistas, atletas e influenciadores que, apesar do sucesso, enfrentam batalhas invisíveis. Mas e você? E se, de repente, sua vida inteira fosse uma vitrine? Se cada erro fosse exposto, cada falha analisada? Essa é a realidade de muitos famosos. Mas será que, de alguma forma, isso também não acontece com você? Vivemos em um mundo onde a comparação é constante. Precisamos mostrar produtividade, felicidade e sucesso o tempo todo. Mas ninguém fala sobre os dias ruins, sobre o cansaço mental ou sobre a necessidade de simplesmente parar. Se até quem tem tudo precisa desacelerar, por que ainda resistimos a pedir ajuda? O que Whindersson mostra é que saúde mental não é luxo, é necessidade. Internar-se, afastar-se das redes ou simplesmente reconhecer que não estamos bem não é sinal de fraqueza. É coragem. Talvez a maior lição de Whindersson seja

essa: antes de buscar a aprovação dos outros, precisamos aprender a ouvir a nós mesmos. Mas essa conversa não pode acabar aqui. Se falamos abertamente sobre doenças físicas, por que ainda silenciemos as dores emocionais? Se aceitamos que um corpo exausto precisa de repouso, por que ignoramos os sinais de uma mente sobrecarregada? Falar sobre saúde mental é urgente. Quanto mais normalizamos o cuidado com a mente, mais pessoas se sentirão seguras para buscar ajuda antes que seja tarde demais. Se hoje fosse o dia de se priorizar, o que você faria diferente?

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico.
Instagram:
@eulersacramento



PATRÍCIA PAGNO MÜLLER GERALDO ASSUME COORDENAÇÃO DO CTG ALIANÇA DA SERRA

O CTG Aliança da Serra elegeu sua nova patronagem para esse ano de 2025. O clube tradicionalista é o segundo em Mato Grosso (o primeiro foi o CTG Velha Querência, de Cuiabá) a escolher uma diretoria de composição exclusivamente feminina, tendo à frente a associada Patrícia Pagno Müller Geraldo, e Simone Isandra de Souza (Vice Patroa), Kheurem Xavier Gregório (Tesoureira), Joelma Maria dos Santos (2ª Tesoureira), Zilda Rodrigues Bariviera (Secretária) e Gracielli de Oliveira Gallego (2ª Secretária).

Segundo Patrícia, a nova gestão do clube tradicionalista dará continuidade aos trabalhos realizados pelas patronagens anteriores, voltadas à ampliação do quadro social (hoje com mais 150 membros), incentivo à participação da juventude no quadro social e nas atividades em geral, atenção às internadas e incremento da estrutura física. “O trabalho realizado pelos patrões que nos antecederam nos servem de inspiração, e vamos agregar com novas ações para fortalecer o nosso CTG e as nossas tradições”, disse a Patroa, que ressaltou o papel crucial da mulher



FOTO: DIVULGAÇÃO

no clube. “As mulheres sempre estiveram presentes nas atividades do CTG, sempre se dedicaram ao voluntariado no cultivo das tradições gaúchas. Assumimos um desafio e teremos os homens ao nosso lado, nos apoiando, nos auxiliando a gerir esse clube que é uma das marcas da sociedade de Tangará da Serra”, completou Patrícia, ao lado do esposo Mauro Geraldo, Patrão nas gestões 2019, 2020 e 2021 e atual membro suplente do Conselho de Vaqueanos.

A nova patronagem sucede a gestão de Carlito Oliveira e Ariovaldo Piva, respectivamente Patrão e Vice na gestão 2024.

Pessoas de bem

Mendes afirmou que muitos que participaram do episódio são “pessoas de bem e que nunca tinham cometido um crime”. Para ele, os manifestantes apenas expressavam seus “sentimentos e desejos”. “Não foram ali para dar golpe, para nada. Inflou, insuflou e aconteceu tudo aquilo, que é absolutamente reprovável. De maneira alguma apoio aquilo que aconteceu. Acho que aquelas pessoas precisam, sim, de algum tipo de punição, mas ela é desproporcional”.